

VALISE CULTURAL: PROPOONDO POÉTICAS PARA LEVAR A DANÇA À ESCOLA

Carolina Martins Portela¹; Josiane Gisela Franken Corrêa², Carmen Anita Hoffmann³

¹*Universidade Federal de Pelotas – carol.martins.portela@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – josianefranken@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - carminhalese@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este texto objetiva apresentar o projeto Valise Cultural que se forma a partir de inquietações acerca das demandas de material didático para a área de dança em um momento em que a legislação aponta para a inserção da mesma enquanto linguagem do componente curricular. A ideia é a de apresentar de forma contextualizada e artística os diferentes gêneros de dança ao público escolar. Para isso será proposta uma mostra que envolva a dança clássica, folclórica, moderna, jazz, contemporânea, sapateado e danças de salão, cada uma com as suas características e contextualizadas historicamente. A montagem artística será acompanhada de folders com as informações necessárias e adequadas a cada nível escolar. Buscou-se aportes teóricos em MARKONDÉS (2000), XAVIER (2006), entre outros. Dessa forma pretende-se iniciar uma ação de formação de público, qualificação de trabalhos artísticos e, sobretudo, iniciando o diálogo entre a dança e o ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

Primeiramente está sendo feita uma revisão de bibliografia e fichamento acerca dos diferentes gêneros de dança que serão inseridos no material didático. Ao mesmo tempo está sendo criada uma programação visual com personagens ilustrativos que protagonizarão os textos. Além dessas ações estão sendo coreografadas partituras de cada gênero: dança folclórica, dança de salão, dança moderna, dança clássica e dança contemporânea. Ao longo do desenvolvimento das ações do Projeto, foi elaborado um painel digital, onde a proposta foi apresentada, pela bolsista, no VII Festival de Práticas Corporais e I Seminário de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Dança: diálogos possíveis – evento promovido pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) em junho de 2016. Além deste evento, participou-se do 34º Festival de Dança de Joinville – X Seminário de Dança de Joinville (SC), realizado em julho de 2016, no qual foi apresentado um texto que refletia sobre as atividades em andamento. O próximo passo é a confecção de fichas ilustrativas para o manuseio dos alunos com os conteúdos de cada gênero de dança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo decorre de inquietações referentes ao escasso material didático de ingresso da dança nas escolas. A recente aprovação da lei 13.278, de 2 de maio de 2016, que altera o § 6º do artigo 26 da Lei 9394, de 20 de dezembro de

1996 - que fixa as diretrizes e bases da educação nacional referente ao ensino da arte que passa a vigorar com nova redação. Nesse sentido, as artes visuais, a dança, a música e o teatro passam a se constituir em linguagens do componente curricular de que trata o § 2º, do mesmo artigo, que determina o prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na Educação Básica no prazo de cinco anos. Valise Cultural se constitui na ideia de compactar uma produção artística com diferentes gêneros de dança: clássica, folclórica, moderna, jazz, contemporânea, entre outros, acompanhados por um texto referencial caracterizando e contextualizando cada um. A montagem coreográfica parte de trabalhos existentes dentro do Curso de Dança-Licenciatura UFPel, cabendo às proponentes formarem uma unidade, a valise, com diversidade e poesia.

Valise Cultural foi a forma encontrada para cumprir, por um lado a demanda da presença de produções artísticas de dança nas escolas, e, por outro, valorizar e qualificar trabalhos existentes por artistas do Curso de Dança-Licenciatura UFPel. Através do registro, inscrição e produção os mesmos ficarão aptos a participarem da circulação. Para que tudo isso aconteça é necessário uma rotina de ações sistemáticas para ensaios e registros, bem como para a elaboração dos textos que, em forma de fichas contextualizarão cada gênero de dança. Dessa forma, como agentes culturais na área da dança, espera-se estar trabalhando na formação de público e aproximando a linguagem da dança aos alunos da escola de ensino formal.

A experiência com a dança mostra que, embora conscientes do peso das situações vividas diariamente no cotidiano, sempre é possível reencantar-se com que há de potencial no ser humano, no surpreendente exercício da diferença que ela possibilita. Diante do peso de um mundo que parece ter virado pedra é preciso reacender a chama do encantamento para que o trabalho com a arte suscite entusiasmo, desejo de sair dos limites daquilo que sufoca, aprisiona a vida, lá onde ela pulsa no corpo. Buscar condições complementares de tempo e espaço para a criação em outras disciplinas, em outros agenciamentos sociais, para apropriação do encantamento é meta dos professores de uma graduação em dança.

A falta de oportunidade para o exercício da arte, para que ela saia do desejo, do imaginário, do discurso, do simples falar sobre ela, para saborear sua exploração experencial, muitas vezes deriva para o uso pervertido de suas opções, como sua reciclagem para o retorno a coisas mais sérias, para a saída de sua leveza de pensamento para o peso de sua materialização. Garantir a interface do peso e da leveza faz das artes a necessária busca da reciclagem de seus pressupostos e endereços, pois implica em fluir do pensamento à sensação sob ritmos e formatos inusitados porque sempre diversos e fascinantes.

Experimentar processos de criação em dança é um modo de conhecer o que pode um corpo fazer, suas limitações, mas também suas potencialidades e isso é importante para constatar o quanto é preciso lutar com dificuldades, para encontrar prazer no preservar em sua busca.

A proposta do projeto Valise Cultural é de fazer conexões práticas com as reflexões que aqui se colocam para colocar em movimento a questão do reencantamento, a problemática do imaginário estético como essencial para o enfrentamento corajoso da anestesia provocada pelo excesso de imagens e mensagens que hoje poluem a sensibilidade da vida cotidiana. É em meio ao que existe que a criação se faz necessária e desafiadora.

Parafraseando MARKONDÉS (2000) o arranjo das partes do corpo nos passos da dança enuncia as idéias de peso ou leveza, de duro ou mole, de equilíbrio ou não, de mobilidade ou estabilidade, maior ou menor esforço. Quando o corpo dança, compromete-se com a instabilidade, com o transitório, com o desequilíbrio da forma que se transforma e com a materialidade daquilo que se imaterializa no viés dos seus textos. A especialização do seu movimento. Seu texto seria indizível se não fosse mediado por um corpo humano capaz de manifestar a sua produção.

A dança amplia no corpo e se amplia em formas incontáveis, em danças inumeráveis. A dança, ao se apropriar do corpo que dança, abre portas e comportas entre a arte e a ciência, refaz ditos e conceitos, em que o físico vira corpo, o movimento vira expressão e a sua motricidade, especialização.

A Universidade não pode viver isolada do ambiente espaço-temporal onde está. Por isso a importância de proporcionar à comunidade escolar produções oriundas dos seus núcleos. Podemos fomentar através de projetos de extensão a profissionalização da dança apostando na implementação de criadores, intérpretes, críticos, produtores, curadores, professores, pesquisadores, formadores de público entre outros. A Universidade pode possibilitar a prática, não apenas para ensinar dança, mas para complexificar, diversificar, qualificar e difundir no meio escolar. Acreditando na necessidade de diálogo constante entre artista e espectador e na possibilidade de profissionalização da dança. Cada vez mais parece coerente apostar no desenvolvimento de projetos dessa natureza e linhas de pesquisa dentro da Universidade.

Para suscitar esse diálogo é preciso contagiar o meio, propagando e divulgando as produções em dança, movimento, este, já iniciado com a submissão do projeto na Pró-reitoria de Graduação, tendo sido contemplado com bolsista e avaliado como de interesse na sua continuidade.

Valise Cultural configura-se num misto de gêneros de dança para atingir e encantar os diferentes tipos de alunos. O piloto já foi testado e não existe aspecto externo que nega a ideia de êxito. As apresentações em diferentes contextos escolares auxiliarão na difusão artística, aperfeiçoamento e formação dos dançarinos. Apesar da diversidade de gêneros de dança a intenção é incentivar, divulgar e promover a circulação dos trabalhos artísticos.

Segundo XAVIER (2006), conectada ao mundo, a dança articula-se com diversos contextos: arte, cultura, política, mercado, educação, sociedade. Conhecer estes âmbitos pode ser a chave para ampliação das possibilidades de atuação profissional em dança, gerando novas oportunidades, bem como de perceber a interdisciplinaridade no ambiente escolar.

4. CONCLUSÕES

Valise Cultural configura-se num misto de gêneros de dança para atingir e encantar os diferentes tipos de alunos. O piloto já foi testado e não existe aspecto externo que nega a ideia de êxito. As apresentações em diferentes contextos escolares auxiliarão na difusão artística, aperfeiçoamento e formação dos dançarinos. Apesar da diversidade de gêneros de dança a intenção é incentivar, divulgar e promover a circulação dos trabalhos artísticos.

Segundo XAVIER (2006), conectada ao mundo, a dança articula-se com diversos contextos: arte, cultura, política, mercado, educação, sociedade. Conhecer estes âmbitos pode ser a chave para ampliação das possibilidades de atuação

profissional em dança, gerando novas oportunidades, bem como de perceber a interdisciplinaridade no ambiente escolar.

Essa proposta deve fortalecer a ideia de se criar material didático para a dança, e deve ainda criar demandas, na medida em que pode revelar novos nichos de atuação e respaldar práticas marginalizadas pelo desconhecimento. Talvez, seja uma ação disparadora de muitas que virão para a consolidação da dança no contexto escolar, agora como linguagem legítima no componente curricular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Aracy A. **Arte para quê?; a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970:subsídios para uma história social da arte na Brasil.** 3 ed-São Paulo,Stúdio Nobel,2003

MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da Criação. Reflexão sobre o sentido do Sensível.**Porto Alegre: Mediação,2003

MARKONDÉS,Elaine de. **O Movimento que se especializa e dança/Lições de Dança 3** Rio de Janeiro:Editora Lidor Ltda,(2000)

XAVIER, Jussara. (org.) **Tubo de ensaio, experiências em dança e arte contemporânea.** Florianópolis: Ed. Do autor, 2006

A PRESIDENCIA DA REPUBLICA, **LEI Nº 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016..**
Acessado em 21 de maio de 2016 às 12h47min
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm